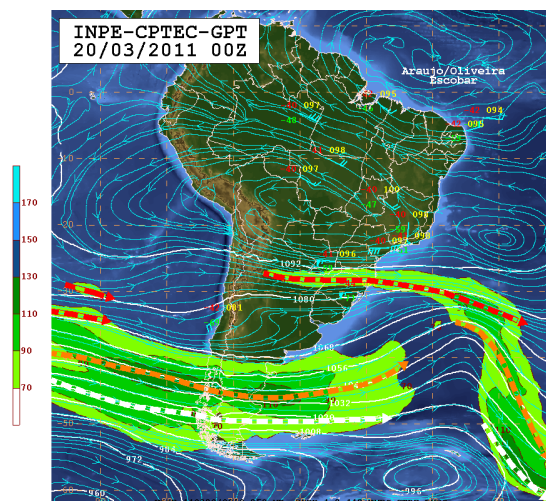


Análise Sinótica

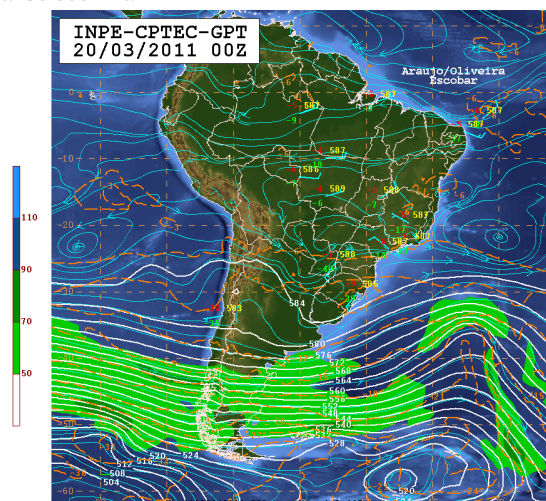
20 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



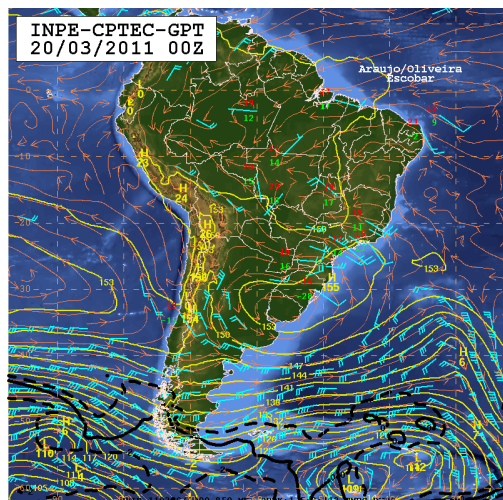
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z deste domingo (20/03) a circulação anticiclônica ainda predomina sobre praticamente todo o Brasil. Este padrão de escoamento mantém a difluência principalmente sobre o centro-norte do país. Seu centro deslocou-se para oeste e localiza-se sobre a Bolívia, mas sua circulação alonga-se para o território brasileiro. O Jato Subtropical (JST) estende-se entre o nordeste da Argentina, oeste e norte do RS, sul de SC e o Atlântico, atuando como suporte dinâmico a uma frente fria em superfície, que já se encontra apenas sobre o oceano. No centro-leste da Argentina atua um cavado de onda curta, que não chega a provocar nenhum tipo de instabilidade. Os ramos sul e norte do Jato Polar atuam ao sul de 38S entre o Pacífico e o Atlântico, indicativo que a maioria dos sistemas frontais encontram-se em latitudes mais altas.

Análise 500 hPa



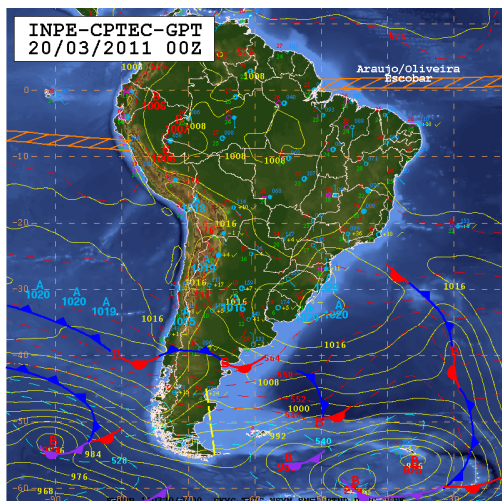
Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z deste domingo (20/03), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Brasil. No entanto, na análise das 12Z houve a formação de um Vórtice Ciclônico (VC), centrado sobre o sul de GO. A circulação ciclônica associada a este sistema atua sobre o sudeste do MT, GO e oeste de MG, o que favoreceu a formação de núcleos convectivos profundos, principalmente no período da tarde. Em várias localidades sobre as áreas citadas houve acumulados superiores a 40 mm entre ontem (19/03) e hoje. Nota-se a presença de outro VC a leste da BA, cuja circulação vem favorecendo o aumento da convergência de umidade no Recôncavo Baiano. No entanto, a instabilidade diminuiu de intensidade em relação à ontem. No sábado, o acumulado de chuva entre 4h (Brasília) e 10h em Salvador foi de 81 mm, mais da metade do valor médio para o mês de março (151,6 mm ? segundo a fonte do INMET). Uma ampla área com circulação ciclônica atua no Atlântico, com a presença de um cavado estendendo-se até a faixa leste dos estados de SC e SP, o que favoreceu o aumento da nebulosidade nesta área. No RS, o escoamento anticiclônico inibe a formação de nebulosidade e favorece o aumento da amplitude térmica diária. Em Porto Alegre-RS a temperatura subiu de 13C pela manhã para 28C à tarde. Na Argentina atua um cavado entre a Cordilheira e a parte central do país, enquanto que o escoamento mais baroclínico, associado ao maior gradiente de temperatura e de altura geopotencial limita-se ao sul de 40S.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em baixos níveis (850 hPa) da 00Z deste domingo (20/03), persiste a área de baixa pressão sobre o Atlântico a leste do estado da BA. Este escoamento, que se intensificou no dia anterior favoreceu o aumento da convergência de massa e umidade na faixa leste da BA, principalmente sobre o Recôncavo Baiano, onde foram observados acumulados de chuva significativos. Nota-se ainda outra área ciclônica sobre o sul de GO, que como foi comentado, reflete até o nível de 500 hPa. Este escoamento associado ao padrão termodinâmico vem contribuindo para a formação de nuvens convectivas bastante profundas entre o Triângulo Mineiro, oeste de MG, sul de GO, extremo norte de MS e centro-sul do MT. O acumulado de chuva das últimas 24 horas foi de 50 mm em Itumbiara-GO. Observa-se uma área ciclônica sobre o Atlântico, associado à presença de um sistema frontal que já se encontra ocluso e bastante afastado do continente. Entre o centro-norte da Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil, SP e sul do RJ, o escoamento está associado à presença de um anticiclone pós-frontal, cujo núcleo encontra-se sobre o Uruguai. Esta circulação favorece o transporte de umidade do oceano para o continente, mantendo muita nebulosidade principalmente sobre a faixa leste dos estados de SC, PR e SP. Observa-se a circulação associada à Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), com isoipsa de 1580 mgp entre os paralelos 22S e 33S.

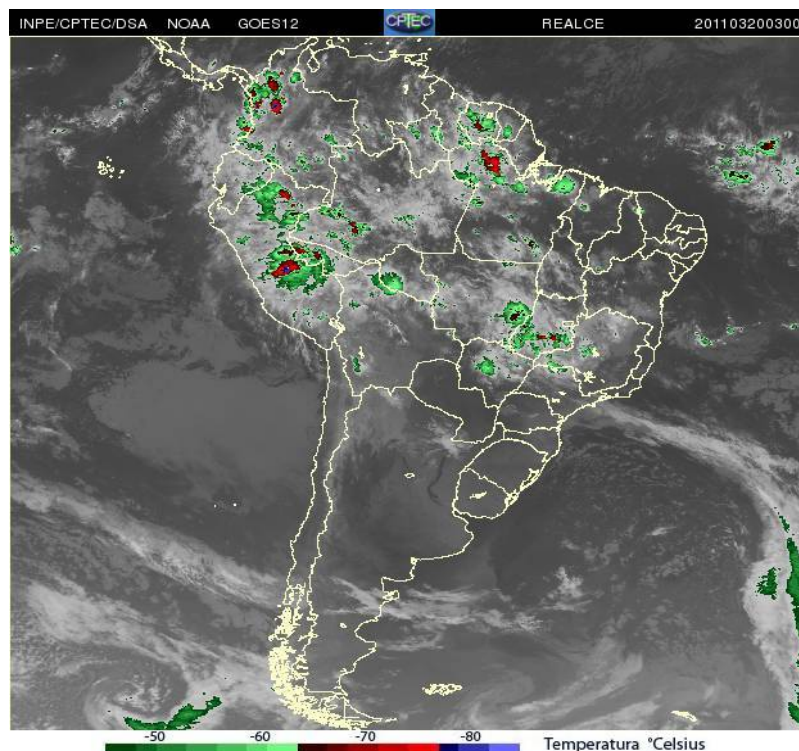
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (20/03), observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico estacionário por volta de 27S/40W seguindo frio até uma baixa pressão posicionada em torno de 39S/30W que, por sua vez, encontra-se acoplada a uma frente fria que tem baixa pressão de 974 hPa em oclusão por volta de 59S/45W. O anticiclone migratório pós-frontal tem núcleo de 1020 hPa e atua entre a Argentina, Uruguai, parte do Paraguai, sul da Bolívia, Região Sul do Brasil e no sul e leste de SP. O escoamento encontra-se bastante baroclínico a sul de 35S com a presença de sistemas frontais, tanto sobre os oceanos quanto sobre o continente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W, mas sua circulação atua sobre o leste da Região Sudeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro a oeste de 110W, mas nota-se pulsos deste sistema até a costa chilena entre, aproximadamente, 20S e 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula sobre o Pacífico entre 1N e 3N e sobre o Atlântico este sistema atua em torno de 1N.

Satélite

20 March 2011 - 00Z



Previsão

Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS, que nas rodadas anteriores indicavam grandes volumes de chuva sobre a área compreendida entre o Recôncavo Baiano e Região Cacaueira da BA, diminuíram o acumulado na rodada atual, principalmente para este domingo (20/03). No entanto, ressalta-se que ainda há chance para chuva forte nestas áreas e também no interior da BA, principalmente a partir de amanhã. A previsão do ETA ainda indica acumulados significativos para o início da semana, diminuindo de intensidade a partir da quarta-feira (23/03). Os modelos RPSAS e T213 (Global do CPTEC) também acompanham esta tendência, embora existam diferenças em relação a intensidade e localização das chuvas. O T213 prevê os maiores volumes para sobre o interior, principalmente entre o centro-oeste da BA, sul do PI e leste de TO entre terça e quarta-feira.

Na segunda-feira há previsão de pancadas de chuva localmente forte, com chance para acumulados significativos em áreas GO, centro-norte do MS e MT. Esta condição deverá se manter ao longo semana, diminuindo de intensidade sobre o estado de GO a partir de terça-feira (22/03). De acordo a previsão dos modelos nas rodadas anteriores, a instabilidade deverá diminuir também sobre grande parte de MG, principalmente sobre o oeste, onde há alguns dias vem ocorrendo forte instabilidade.

Na faixa leste de SP e do RJ, o tempo ainda será influenciado pela circulação do anticiclone pós-frontal, que tem favorecido o transporte de umidade do oceano ao continente, provocando chuvas isoladas nestas áreas, com alguns acumulados na faixa litorânea. No entanto, esta condição deverá mudar a partir de terça-feira (22/03), quando volta a ocorrer as pancadas de chuva em grande parte de SP e do RJ (neste estado principalmente a partir de quarta-feira), associadas ao padrão termodinâmico. A elevação das temperaturas contribuirá para a ocorrência de pancadas de chuva localmente fortes em algumas áreas.

No norte/nordeste do PA e principalmente no AP a presença da ZCIT manterá condições de chuva forte, inclusive com chance para acumulados significativos nos próximos dias. Os maiores volumes de chuva nestas áreas são estimados principalmente pelo modelo GFS.

No Sul do país, a semana inicia ainda com sol e poucas nuvens no RS, com pequena chance para pancadas de chuva no oeste e no norte do estado. Já em parte de SC e do PR, o avanço de um cavado em altitude deverá causar instabilidade. A instabilidade deverá atingir o RS de forma mais generalizada entre quarta e quinta-feira (23 e 24), devido a passagem de frente fria.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

